

Entre o saber e o cuidar: o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos

Between knowing and caring: nursing knowledge regarding palliative care

Entre el saber y el cuidar: conocimientos de enfermería sobre cuidados paliativos

 Bianca Maria Tomaz Oliveira¹,  Joyce Assunção Barros¹,  Adriana Cristina Nicolussi¹

Recebido: 28/04/2026 Aceito: 03/09/2026 Publicado: 15/10/2026

Resumo:

Objetivo: avaliar o nível de conhecimento em cuidados paliativos dos profissionais de enfermagem que assistem pacientes adultos e idosos. **Método:** estudo transversal, realizado entre outubro e novembro de 2024, em um hospital público de ensino de Minas Gerais. A coleta de dados incluiu questionário sociodemográfico, de formação e laboral, além do instrumento *Palliative Care Quiz for Nursing*. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** participaram 179 profissionais de enfermagem, sendo 124 técnicas(os) e 47 enfermeiras(os), com predominância do sexo feminino e média de idade de 40,17 anos, sendo a maioria com mais de 10 anos de experiência profissional. Observou-se que grande parte não possuía especialização e relatou ausência de experiência prévia em cuidados paliativos, embora 92,7% referissem prestar assistência a esses pacientes no contexto atual de trabalho. Quanto ao conhecimento, verificou-se predomínio de nível insuficiente, com 73,7% dos participantes apresentando entre 6 e 10 acertos no instrumento, enquanto apenas 22,9% alcançaram escores considerados adequados (≥ 11 acertos). **Conclusão:** os profissionais de enfermagem apresentam lacunas importantes no conhecimento sobre cuidados paliativos, mesmo atuando diretamente na assistência a esses pacientes. Os achados reforçam a necessidade de investimento em estratégias de educação permanente e na qualificação profissional, visando à melhoria da qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Equipe de enfermagem; Conhecimento.

Abstract:

Objective: to evaluate the level of knowledge regarding palliative care among nursing professionals caring for adult and elderly patients. **Methods:** a cross-sectional study conducted between October and November 2024 at a public teaching hospital in the state of Minas Gerais, Brazil. Data collection involved a questionnaire covering sociodemographic, educational, and professional background information, as well as the *Palliative Care Quiz for Nursing* instrument. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** a total of 179 nursing professionals participated, comprising 124 nursing technicians and 47 registered nurses, with a predominance of women and a mean age of 40.17 years; the majority had over 10 years of professional experience. It was observed that a large proportion lacked specialization and reported no prior experience in palliative care, although 92.7% stated they provided care to such patients in their current work setting. Regarding knowledge, an insufficient level predominated: 73.7% of participants answered between 6 and 10 questions correctly, while only 22.9% achieved scores considered adequate (≥ 11 correct answers). **Conclusion:** nursing professionals exhibit significant gaps in knowledge regarding palliative care, despite directly caring for these patients. The findings underscore the need to invest in continuing education strategies and professional qualification to improve the quality of care provided.

Keywords: Palliative care; Nursing, team; Knowledge.

Resumen:

Objetivo: evaluar el nivel de conocimientos sobre cuidados paliativos de los profesionales de enfermería que brindan atención a pacientes adultos y mayores. **Método:** estudio transversal, realizado entre octubre y noviembre de 2024, en un hospital público universitario del estado de Minas Gerais. La recopilación de datos incluyó un cuestionario sociodemográfico, de formación y laboral, además del instrumento *Palliative Care Quiz for Nursing*. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva. **Resultados:** participaron 179 profesionales de enfermería, de los cuales 124 eran técnicos de enfermería y 47 eran enfermeras/enfermeros, con predominio del sexo femenino y una edad media de 40,17 años. La mayoría tenía más de 10 años de experiencia profesional. Se observó que una gran proporción no contaba con una especialización y manifestó no tener experiencia previa en cuidados paliativos, aunque el 92,7 % refirió brindar atención a estos pacientes en su contexto laboral actual. En cuanto a los conocimientos, predominó un nivel insuficiente, con un 73,7 % de los participantes que obtuvieron entre 6 y 10 respuestas correctas en el instrumento, mientras que solo el 22,9 % alcanzó puntuaciones consideradas adecuadas (≥ 11 respuestas correctas). **Conclusión:** los profesionales de enfermería presentan importantes lagunas de conocimiento sobre cuidados paliativos, a pesar de brindar atención directamente a estos pacientes. Los hallazgos refuerzan la necesidad de invertir en estrategias de educación permanente y en la cualificación profesional, con el objetivo de mejorar la calidad de la atención brindada.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Grupo de enfermería; Conocimiento.

Autor Correspondente: Adriana Cristina Nicolussi – drinicolussi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos (CP) são definidos como uma abordagem que visa melhorar a Qualidade de Vida (QV) de pacientes, seus cuidadores e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. A OMS aponta que, por ano, mais de 56,8 milhões de indivíduos precisam de CP, e destes, 76% vivem em países de baixa e média renda, o que mostra a importância de fortalecimento dos sistemas de saúde nesses contextos¹.

Grande parte dos pacientes que necessitam de CP vivem com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), condições multifatoriais que impactam negativamente a QV e estão relacionadas ao aumento da mortalidade². Tais doenças são mais prevalentes na população idosa, e com o aumento da expectativa de vida no Brasil, há ampliação dessa demanda, consequentemente, mais pacientes afetados pela DCNT, seja nas relações sociais ou nas atividades do dia a dia³. Esse aumento da expectativa de vida reflete na projeção demográfica para 2050, em que se espera que a população idosa mundial alcance 2 bilhões de pessoas, demandando maior atenção às DCNT e aos CP⁴.

A(o) enfermeira(o) é um dos membros essenciais da equipe que trabalha para fornecer um atendimento adequado e humanizado para os indivíduos em CP, sendo necessário uma equipe de enfermagem preparada⁵. O cuidado com esses pacientes deve ir além das técnicas e práticas de enfermagem; que deve ser pautado em abordagem integral, com suporte emocional e comunicação eficaz, com a intenção de proporcionar conforto nessa fase em que estão⁶.

Os profissionais de enfermagem ainda apresentam falta de preparo e entendimento para atender indivíduos em CP, uma vez que pesquisa identificou falta de atualização sobre a atitude, crenças e terapia para a dor, demonstrando a falta de preparação destes profissionais para atuarem com pacientes em CP⁷.

No Brasil, o cenário não é diferente. Observa-se profissionais que não detêm clareza para tratar dos diversos aspectos que esses pacientes necessitam advindo da fragilidade na formação⁵. No âmbito hospitalar, os profissionais de enfermagem ficam de modo direto na atenção aos pacientes em CP que estão na fase final da vida; contudo, mesmo estes estando a maior parte do tempo prestando assistência, é observado, ainda, que existe dúvidas por parte da equipe acerca desse trabalho, incluindo medicação, custos envolvidos nesse cuidado, limite entre afastamento e perseverança na terapia⁸.

Estudo brasileiro que avaliou o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre CP evidenciou conhecimento parcialmente satisfatório entre os participantes. Verificou-se necessidade de novos estudos diante do número crescente de pacientes que precisam dessa abordagem, reforçando a importância da qualificação profissional para o cuidado de pessoas

que vivenciam doenças ameaçadoras da vida. Esses achados são relevantes no ambiente hospitalar, no qual a equipe de enfermagem participa diretamente da assistência a pacientes em CP⁵.

Diante disso, ainda são necessárias evidências sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem inseridos em diferentes setores hospitalares e envolvidos diretamente na assistência a pacientes adultos e idosos, considerando a diversidade dos contextos de cuidado e das demandas apresentadas por essa população.

A identificação do nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem pode contribuir para o reconhecimento de lacunas formativas e para o planejamento de estratégias de educação permanente, considerando que ações educativas direcionadas aos CP podem favorecer o aprimoramento do conhecimento, da autoeficácia e das atitudes profissionais⁷. Dessa forma, avaliar o conhecimento permite identificar aspectos dos CP que demandam maior atenção na formação e qualificação da equipe, contribuindo para o fortalecimento de uma assistência integral e humanizada.

Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o nível de conhecimento em cuidados paliativos dos profissionais de enfermagem que assistem pacientes adultos e idosos.

MÉTODO

Estudo transversal, conduzido de acordo com as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). Foi realizado entre os meses de outubro e novembro de 2024, em um hospital público de ensino, referência para atendimento de média e alta complexidade, com 302 leitos ativos, que atende à demanda do Sistema Único de Saúde (SUS) de uma macrorregião do Triângulo do Sul, no Estado de Minas Gerais⁹.

A população do estudo foi composta por profissionais de enfermagem enfermeiras(os) e técnicas(os) em enfermagem que trabalham diretamente na assistência a pacientes adultos e idosos nos setores de Pronto-Socorro Adulto, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, UTI 2 e Coronária, enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Neurologia, Onco-hematologia, Ginecologia e Obstetrícia, Doenças Infecciosas e Parasitárias e Ortopedia. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta pelos profissionais disponíveis no período da coleta de dados.

Os critérios de inclusão: enfermeiras(os) e técnicas(os) em enfermagem de com idade igual ou superior a 18 anos, que atuavam há pelo menos três meses em setores de assistência a pacientes adultos e idosos. Foram excluídos aqueles afastados por motivo de doença ou licença temporária no período da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada em sala reservada no próprio hospital, mediante agendamento prévio de datas e horários de acordo com a disponibilidade dos profissionais e a rotina dos setores selecionados, contemplando os diferentes turnos de trabalho. Os profissionais elegíveis foram convidados a participar da pesquisa e, nos encontros destinados à coleta, foram apresentados os objetivos e os procedimentos do estudo. Após os esclarecimentos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes procederam ao preenchimento individual dos instrumentos de pesquisa.

Para caracterização dos participantes, foi utilizado um questionário sociodemográfico, de formação e laboral, contendo questões referentes à idade, sexo, religião, estado civil, cor da pele autodeclarada, grau de escolaridade, ano de formação, setor de atuação no hospital, tempo de trabalho na unidade de atuação, tempo total de experiência profissional, formação específica em CP e se já tiveram contato e experiência com paciente em CP.

Adicionalmente, foi aplicado o instrumento *Palliative Care Quiz for Nursing* (PCQN), desenvolvido no Canadá em 1996, com visando avaliar o conhecimento das(os) enfermeiras(os) sobre CP¹⁰. O instrumento foi traduzido, adaptado culturalmente e validado para o contexto brasileiro. O PCQN é composto por 20 itens de resposta do tipo verdadeiro, falso ou “não sei”, distribuídos em três domínios: filosofia e princípios dos CP (4 itens), controle da dor e outros sintomas (13 itens) e aspectos psicossociais (3 itens). Para análise, foi atribuído um ponto para cada resposta correta, pela qual o escore total variou de 0 a 20 pontos. Para interpretação dos resultados, considerou-se que escores inferiores a 10 indicavam baixo nível de conhecimento, enquanto escores iguais ou superiores a 10 conhecimento adequado¹¹.

Os dados obtidos foram codificados e digitados por dupla entrada em planilhas eletrônicas do programa *Microsoft Excel®*, *Windows XP®*, para validação do banco de dados por meio da comparação das planilhas e adequação das divergências. Após essa etapa, os dados foram importados para o programa *Statistical Package for the Social Sciencers®* (IBM® SPSS®) versão 21.0. Realizou-se análise descritiva, com cálculo de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão) para as variáveis quantitativas, e frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas.

A presente pesquisa foi conduzida conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição que a pesquisa foi realizada, sob o nº 6.510.776. Todos os pesquisandos foram esclarecidos sobre as proposições e riscos da pesquisa, formalizando sua concordância por meio da assinatura do

TCLE. Foi garantido o sigilo e anonimato dos profissionais, utilizando códigos numéricos para identificação dos questionários.

RESULTADOS

Participaram 179 profissionais de enfermagem, com média de idade de 40,17 anos (DP=8,5), variando entre 23 e 64 anos. Houve predominância do sexo feminino, casadas(os) autodeclaradas(os) brancas(as) e católicas(os) ([Tabela 1](#)).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos profissionais de enfermagem em pesquisa acerca de conhecimento sobre cuidados paliativos. Uberaba/MG, Brasil, 2024.

	Média	Desvio-padrão	Mínima	Máxima
Idade	40,17	8,5	23	64
			n	%
Sexo				
Feminino			147	82,1
Masculino			32	17,9
Estado civil				
Casado			88	49,2
Solteiro			61	34,1
Divorciado			16	8,9
Viúvo			1	0,6
Outro			13	7,3
Cor da pele autodeclarada				
Branca			81	45,3
Parda			62	34,6
Preta			33	18,4
Amarela			3	1,7
Religião				
Católica			82	45,8
Evangélica			36	20,1
Espírita			34	19,0
Candomblé			3	1,7
Umbanda			1	0,6
Ateu			1	0,6
Agnóstico			4	2,2
Outro			12	6,7
Não respondeu			6	3,4

Referente às características profissionais ([Tabela 2](#)), observou-se maior frequência de técnica(os) em enfermagem e atuação no setor de Clínica Médica. Quanto ao tempo de experiência, a maioria possuía mais de 10 anos de atuação profissional, sendo de um a cinco anos no setor atual. A maior parte não possuía especialização.

Tabela 2. Caracterização laboral dos profissionais de enfermagem em pesquisa acerca de conhecimento sobre cuidados paliativos. Uberaba, MG, Brasil, 2024.

	n	%
Profissão		
Técnica(o)em Enfermagem	124	69,3
Enfermeira(o)	47	26,3
Auxiliar de Enfermagem	3	1,7
Enfermeira(o) Residente de Urgência/Emergência	2	1,1
Enfermeira(o) Residente do Idoso	2	1,1
Enfermeira(o) Residente do Adulto	1	0,6
Setor		
Clínica Médica	47	26,3
Neurologia	28	15,6
Clínica Cirúrgica	29	11,2
Ginecologia e Obstetrícia	19	10,6
Unidade de Terapia Intensiva Adulto I	14	7,8
Onco-hematologia	14	7,8
Unidade de Terapia Intensiva Adulto II	11	6,1
Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias	10	5,6
Ortopedia	9	5,0
Unidade de Terapia Intensiva Coronária	7	3,9
Experiência profissional total		
Até 3 meses	3	1,7
De 3 meses a 1 ano	5	2,8
De 1 a 5 anos	18	10,1
De 6 a 10 anos	32	17,9
Acima 10 anos	115	64,2
Experiência profissional no setor atual		
Até 3 meses	15	8,4
De 3 meses a 1 ano	28	15,6
De 1 a 5 anos	54	30,2
De 6 a 10 anos	49	27,4
Acima 10 anos	9	5,0
Possui alguma especialização (Pós-graduação)		
Sim	79	44,1
Não	99	55,3
Não respondeu	1	0,6

Em relação à experiência prévia em CP, a maioria dos profissionais de enfermagem investigados relatou não possuir; e dentre os que tinham experiência, menos da metade já referiu atuação em CP no ambiente hospitalar. Entretanto, a maioria informou prestar assistência a pacientes em CP no contexto atual de trabalho, conforme mostra a [Tabela 3](#).

Quanto ao conhecimento em CP, avaliado pelo PCQN, observou-se que 22,9% (n=41) dos participantes apresentaram conhecimento considerado adequado, com mais de 10 acertos, conforme demonstrado na Tabela 4.

Para melhor caracterizar o conhecimento em CP, o desempenho dos participantes foi analisado segundo os três domínios do PCQN, considerando o percentual médio de acertos em cada domínio conforme apresentado na [Tabela 5](#). Observou-se maior percentual médio de acertos no domínio “*Filosofia e princípios dos Cuidados Paliativos*”, enquanto o menor percentual médio de acertos foi no domínio “*Aspectos psicossociais dos Cuidados Paliativos*”.

Tabela 3. Dados da experiência dos profissionais de enfermagem acerca dos Cuidados Paliativos. Uberaba/MG, Brasil, 2024.

	n	%
Possui experiência prática com paciente em CP*		
Sim	84	46,9
Não	94	52,8
Não respondeu	1	0,6
Se sim, em qual local		
Hospitalar	80	44,7
Domiciliar	2	1,1
Ambulatorial	1	0,6
Instituição de Longe Permanência para Idosos	1	0,6
Cuida de pacientes em CP* no trabalho atual		
Sim	166	92,7
Não	13	7,3

*CP: Cuidados Paliativos

Tabela 4. Escores por frequência absoluta e relativa aferidos pelo *Palliative Care Quiz for Nursing* (n=179). Uberaba, MG, Brasil, 2024.

Intervalo de Acertos	n	%
0 a 5	6	3,4
6 a 10	132	73,7
11 a 15	40	22,3
>15	1	0,6

Tabela 5. Percentual médio de acertos dos participantes segundo os domínios do *Palliative Care Quiz for Nursing* (n=179). Uberaba, MG, Brasil, 2024.

Domínio	Nº de itens	Percentual de acertos (%)
Filosofia e princípios dos cuidados paliativos	4	46,6%
Controle da dor e outros sintomas	13	45,6%
Aspectos psicossociais dos cuidados paliativos	3	39,5%

DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados apresentou conhecimento insuficiente, conforme evidenciado pelos escores obtidos no PCQN, com 73,7% dos profissionais apresentando entre 6 e 10 acertos e apenas 22,9% alcançando escores considerados adequados (≥ 11 acertos). Tal achado é relevante, especialmente ao se considerar que grande parte dos profissionais relatou prestar assistência a pacientes em CP no contexto atual de trabalho, a considerar-se uma possível lacuna entre a prática assistencial e o preparo teórico-científico.

Em pesquisa realizada em Manaus/AM, também foi identificado um déficit no conhecimento sobre os CP, na qual apenas 60% dos enfermeiros relataram sentir-se aptos para prestar assistência a pacientes que demandam esses cuidados, sugerindo possíveis fragilidades na formação e no preparo profissional, que podem impactar a qualidade da assistência prestada¹².

Corroborando esses achados, outros estudos nacionais que avaliaram o conhecimento da equipe de enfermagem sobre CP também evidenciaram lacunas importantes. Em investigação realizada em hospitais de Joinville/SC, observou-se um percentual médio de acertos de 57% nas questões relacionadas ao tema, indicando conhecimento apenas moderado entre os profissionais, além de apontar que mais da metade não havia recebido capacitação específica na área¹³. De forma semelhante, investigação conduzida em enfermarias clínicas identificou limitações no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre CP, reforçando a necessidade de aprimoramento na formação e qualificação desses trabalhadores⁵.

Os resultados do presente estudo também evidenciam fragilidades na formação e na capacitação dos profissionais de enfermagem em CP, uma vez que mais da metade dos participantes não possuía especialização e a maioria relatou não ter experiência prévia na área. Ainda assim, observou-se que 92,7% dos profissionais prestavam assistência a pacientes em CP no contexto atual de trabalho. Esse cenário sugere que muitos profissionais são inseridos no cuidado a pacientes em CP sem a devida qualificação, o que pode comprometer a integralidade e a qualidade da assistência prestada, especialmente diante das demandas complexas que caracterizam esse tipo de cuidado¹⁴.

As fragilidades na formação em CP podem estar associadas a dificuldades no processo de trabalho e na organização dos serviços de saúde. A inexistência de uma assistência estruturada em CP, além de falhas na comunicação e na atuação interdisciplinar são observados, sobretudo, em instituições que não incorporam os CP como filosofia assistencial e não dispõem de equipes especializadas para nortear essas práticas¹⁵.

Tais fragilidades organizacionais contribuem para que a assistência seja frequentemente baseada em experiências individuais, com maior foco na doença do que no paciente, o que pode resultar no início tardio dos CP e no prolongamento do sofrimento multidimensional. Nesse sentido, torna-se necessário o estabelecimento de diretrizes que orientem a efetivação dessa abordagem terapêutica, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos¹⁶.

Além disso, estudos evidenciam que a temática dos CP é pouco abordada nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde. Observa-se um número reduzido de disciplinas que contemplam esse tema e conteúdos correlatos, com matrizes curriculares frequentemente voltadas à formação técnica e, por vezes, distantes da formação humanística e ética necessária ao cuidado de pessoas em situação de sofrimento^{17,18}.

Em investigação realizada com enfermeiros na Jordânia, verificou-se que, embora os profissionais apresentassem atitudes positivas em relação aos CP, o conhecimento técnico

permaneceu inferior a 50%, sendo classificado como baixo, o que mostrava que atitudes favoráveis não necessariamente se traduzem em competência técnica adequada, reforçando que a prática dissociada de uma fundamentação científica consistente pode comprometer a qualidade da assistência prestada¹⁹.

Na análise do conhecimento segundo os domínios do PCQN, evidenciou-se que nenhum dos componentes avaliados atingiu 50% de acertos, com percentuais de 46,6% para “Filosofia e princípios dos Cuidados Paliativos”, 45,6% para “Controle da dor e outros sintomas” e 39,5% para “Aspectos psicossociais dos Cuidados Paliativos”. Assim, as lacunas de conhecimento estiveram presentes de forma transversal, abrangendo tanto os fundamentos que orientam a abordagem paliativa quanto aspectos relacionados ao manejo de sintomas e às dimensões psicossociais do cuidado. O menor percentual de acertos no domínio psicossocial é relevante, uma vez que os CP pressupõem uma abordagem integral, que ultrapassa o controle de sintomas físicos e contempla as necessidades emocionais, sociais e familiares do paciente^{1,15}.

Em relação ao domínio “Controle da dor e outros sintomas” apresentar maior proporção de acertos (embora inferior a 50%), pode estar relacionado à experiência prática da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes com doenças crônicas e no manejo cotidiano de sintomas, especialmente da dor, bem como no uso de analgésicos. Atividades contínuas de desenvolvimento profissional e a vivência clínica podem contribuir para o fortalecimento desses conhecimentos, uma vez que esses profissionais frequentemente estão envolvidos no cuidado de pacientes que necessitam de intervenções para o controle de sintomas²⁰.

A prática de Educação Permanente em Saúde (EPS) é estratégia fundamental para enfrentar as lacunas de conhecimento e fortalecer a assistência em CP. A implementação de ações educativas no ambiente de trabalho favorece a atualização contínua dos profissionais e o desenvolvimento de competências necessárias para o cuidado integral. Estudo nacional aponta que a qualificação contínua da equipe está diretamente relacionada à melhoria da assistência prestada em CP²¹.

Adicionalmente, estudo quase-experimental demonstrou aumento significativo no nível de conhecimento dos enfermeiros após intervenções educativas estruturadas²². De forma complementar, uma revisão indicou que a inserção de conteúdos de CP na formação e o uso de diferentes abordagens pedagógicas contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais essenciais ao cuidado de pacientes em fim de vida²³.

Apesar dos benefícios das estratégias educativas, ainda existem barreiras para sua implementação nos serviços de saúde. A falta de EPS e atualização configuram-se como importantes obstáculos para a consolidação de CP adequados. Estudo realizado com médicos e

enfermeiros evidenciou que, embora os profissionais reconheçam a importância dessa temática no cuidado, a maioria não se sente segura para atuar com pacientes em CP devido à ausência de preparo técnico-científico específico. Essa insegurança, associada à carência de protocolos institucionais, contribui para a manutenção de uma lacuna entre a intenção de oferecer um cuidado de qualidade e humanizado e a capacidade técnica para efetivá-lo²⁴.

As lacunas de conhecimento em CP podem repercutir diretamente na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, especialmente no que se refere ao controle adequado da dor e de outros sintomas, à comunicação com pacientes e familiares e à tomada de decisões no fim da vida, a avaliação e o manejo de sintomas complexos, bem como comprometer a condução de diálogos sensíveis sobre prognóstico e plano de cuidados, elementos essenciais na abordagem paliativa. O conhecimento adequado em CP está diretamente relacionado à melhoria da qualidade da assistência, à maior segurança na prática clínica e à oferta de um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades do paciente²⁵⁻²⁷.

Os achados deste estudo apresentam importantes implicações para a prática assistencial, destacando a necessidade de fortalecimento de estratégias institucionais voltadas à qualificação da equipe de enfermagem em CP, a EPS de modo regular, bem como a incorporação dessa temática na formação inicial dos profissionais de saúde são importantes. Tais ações são fundamentais para favorecer uma assistência mais segura, qualificada e centrada nas necessidades dos pacientes e seus familiares.

CONCLUSÃO

Os profissionais reconheçam a relevância dos cuidados paliativos para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, mas persistem fragilidades no preparo técnico-científico, o que é um descompasso entre a prática assistencial e a formação profissional. A análise por domínios demonstrou que nenhum dos componentes avaliados atingiu 50% de acertos, indicando fragilidades abrangentes no conhecimento sobre essa modalidade de cuidado, com maior comprometimento dos aspectos psicossociais.

Como limitações do estudo, destacam-se as barreiras institucionais e operacionais que podem ter influenciado a coleta de dados, como a rotina intensa de trabalho, dificuldades na comunicação interna e o tempo disponível dos profissionais para participação na pesquisa. Tais aspectos, além de impactarem o desenvolvimento do estudo, refletem desafios presentes no contexto assistencial que podem interferir no acesso a oportunidades de qualificação profissional.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem o impacto de estratégias de educação permanente em saúde sobre o conhecimento e a prática em cuidados paliativos. Em outras palavras, investimentos em estratégias de formação e qualificação profissional, visando ao fortalecimento da assistência em cuidados paliativos voltados ao cuidado mais seguro, qualificado e centrado nas necessidades dos pacientes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Palliative care. [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [citado em 18 mar. 2026]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>
2. Silva TF, Nunes AS, Dias JR, Silva JF, Rodrigues JM, Moreira BS, et al. Ensino relacionado às doenças crônicas não transmissíveis na graduação de enfermagem. J Health NPEPS. [Internet]. 2024 [citado em 18 mar. 2026]; 9(1):e12553. DOI: <https://doi.org/10.30681/2526101012553>
3. Lavor SF, Silva AKA, Cavalcante EGR, Rodrigues MTP, Gomes EB, Oliveira CJ. Dificuldades dos idosos na adesão ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. Rev Enferm Atual In Derme. [Internet]. 2024 [citado em 18 mar. 2026]; 98(1):e024279. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2040>
4. Pereira GL. Revisão integrativa sobre as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos na saúde do idoso. Braz J Implantol Health Sci. [Internet]. 2024 [citado em 29 mar. 2026]; 6(10):4538-47. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4538-4547>
5. Nascimento JL, Mello LF, Martins ERC, Peres EM, Rebello CVC, Pires BMFB, et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos. Enferm Foco [Internet]. 2023 [citado em 29 mar. 2026]; 14:e-202351. DOI: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202351>
6. Carneiro RS, Batista ACS, Pereira ARP, Silva JSS, Barbosa LC, Silva RS. Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição: protocolo de revisão de escopo. Rev Baiana Enferm. [Internet]. 2024 [citado em 29 mar. 2026]; 38:e55743. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v38.55743>
7. Guleria A, Rai K, Kumar Y, Sarin J. Eficácia de um programa de ensino virtual sobre cuidados paliativos no conhecimento, autoeficácia e atitude de profissionais de enfermagem no norte da Índia. Invest Educ Enferm. [Internet]. 2024 [citado em 29 mar. 2026]; 42(1):e02. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v42n1e04>

- 8.** Moscoso CR, Cordeiro FR, Gomes MP, Oliveira SG, Zillmer JGV. Práticas assistenciais de equipes médicas e de enfermagem às pessoas em cuidados paliativos hospitalizadas. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2023 [citado em 18 mar. 2026]; 32:e20230080. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0080pt>
- 9.** HU Brasil. Hospital de Clínicas da UFTM. Institucional. Uberaba, MG: EBSE RH; 2020 [citado em 3 mar. 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/acesso-a-informacao/institucional>
- 10.** Ross MM, McDonald B, McGuinness J. The Palliative Care Quiz for Nursing (PCQN): the development of an instrument to measure nurses' knowledge of palliative care. *J Adv Nurs* [Internet]. 1996 [citado em 13 abr. 2026]; 23(1):126-37. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1996.tb03106.x>
- 11.** Mello AF. Adaptação cultural e validação de conteúdo do Palliative Care Quiz for Nursing para enfermeiros brasileiros. [tese]. Guarulhos: Universidade Guarulhos; 2020 [citado em 7 abr. 2026]. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_f2071ff46622bd3688dff19d62e893b4
- 12.** Souza YR, Pereira MMF, Santos RRQ, Costa MFS, Andrade IAF, Francisco MM, et al. Conhecimento e prática de enfermeiros sobre cuidados paliativos na hospitalização: estudo transversal. *Rev Enferm UFPE on line.* [Internet]. 2023 [citado em 13 abr. 2026]; 17(1):e253863. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/253863/43615>
- 13.** Ayala ALM, Santana CH, Landmann SG. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. In: *Semina Ciênc Biol Saúde* [Internet]. 2021 [citado em 18 mar. 2026]; 42(2):155-66. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2021v42n2p155>
- 14.** Nunes FB, Souza AFS, Araújo ACM, Gomes CS, Cordeiro EG, Santana MS, et al. Educação e formação continuada em enfermagem: alicerces para a qualificação da prática em cuidados paliativos. *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 2025 [citado em 18 mar. 2026]; 7(10):792-809. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p792-809>
- 15.** Pinto KDCM, Cavalcanti AN, Maia EMC. Principles, challenges and perspectives of palliative care in the context of the multiprofessional team: literature review. *Psic Conoc Soc.* [Internet]. 2020 [citado em 18 mar. 2026]; 10(3):226-57. DOI: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v10.n3.10>
- 16.** Martins MR, Oliveira JS, Silva AE, Silva RS, Constâncio TOS, Vieira SNS. Assistance to patients eligible for palliative care: the view of professionals from an Intensive Care Unit. *Rev*

Esc Enferm USP [Internet]. 2022 [citado em 03 ago. 2026];56:e20210429. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429pt>

17. Hao Y, Zhan L, Huang M, Cui X, Zhou Y, Xu E. Nurses' knowledge and attitudes towards palliative care and death: a learning intervention. BMC Palliat Care. [Internet]. 2021 [citado em 18 mar. 2026];20:50. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-021-00738-x>

18. Xu Y, Zhang S, Wang J, Shu Z, Jing L, He J, et al. Nurses' practices and their influencing factors in palliative care. Front Public Health. [Internet]. 2023 [citado em 18 mar. 2026];11:1117923. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1117923>

19. Altarawneh WM, Masa'deh R, Hamaideh SH, Saleh A, Alhalaiqa F. Nurses' knowledge, attitudes and practices towards palliative care provided to patients diagnosed with cancer. PLoS ONE [Internet] 2023; 18(10):e0289317. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0289317>

20. Li L, Wang F, Liang Q, Lin L, Shui X. Nurses knowledge of palliative care: systematic review and meta-analysis. BMJ Support Palliat Care. [Internet]. 2023 [citado em 18 mar. 2026];14(2):e1585-e1593. DOI: <https://doi.org/10.1136/spcare-2022-004104>

21. Silva LCA, Benetti ERR, Coser J, Silva JLA, Colet CF, Kolankiewicz ACB. Knowledge of a multidisciplinary team about palliative care: quasi-experimental study. Rev Pesqui Cuid Fundam. [Internet]. 2024 [citado em 18 mar. 2026]; 16:e13040. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13040>

22. Menekli T, Doğan R, Erce Ç, Toygar İ. Effect of educational intervention on nurses knowledge about palliative care: quasi-experimental study. Nurse Educ Pract. [Internet]. 2021 [citado em 18 mar. 2026]; 51:102991. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.102991>

23. Alanazi A, Mitchell G, Al Halaiqa FN, Khraim F, Craig S. Digital interventions for palliative care education for nursing students: a systematic review. Nurs Rep [Internet]. 2026 [citado em 18 mar. 2026]; 16(1):16. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep16010016>

24. Piza ABP, Franciosi GGP, Morinigo MCA, Pardellas NF, Cordeiro LTC, Fernandes PG, et al. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos. Rev Foco [Internet]. 2024 [citado em 13 abr. 2026]; 17(5):e5046. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-030>

25. Chen L, Li XH, Pan X, Pan QN, Huang HQ, Tao PY, et al. Nurses' knowledge, attitudes, and willingness to practice hospice care: an analysis of influencing factors. PLoS One. [Internet]. 2022 [citado em 11 nov. 2024]; 17(2):e0259647. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259647>

26. Turatti P, Faveri F. O gerenciamento da dor sob o enfoque da equipe de enfermagem e do paciente oncológico. Braz J Health Rev. [Internet]. 2023 [citado em 3 jan. 2025]; 6(2):6212-22. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-140>

27. Silva MS, Ferreira FS, Alcoforado DSG, Câmara AG, Souza MFB, Oliveira MIC, et al. Importância da comunicação interdisciplinar no manejo de sintomas em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. Rev Foco [Internet]. 2024 [citado em 18 mar. 2026]; 17(10):e6678. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-159>

Editor Associado: Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Agradecimentos: à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Ebserh/HCUFTM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica concedida a discente Bianca Maria Tomaz Oliveira.

Contribuições:

Conceituação – Barros JA, Nicolussi AC, Oliveira BMT

Investigação – Barros JA, Oliveira BMT

Escrita – primeira redação – Barros JA, Oliveira BMT

Escrita – revisão e edição – Barros JA, Nicolussi AC, Oliveira BMT

Como citar este artigo (Vancouver)

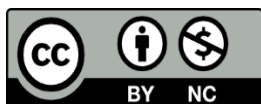
Oliveira BMT, Barros JA, Nicolussi AC. Entre o saber e o cuidar: o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2026 [citado em inserir dia, mês e ano de acesso]; 14:e026026. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9086>

Como citar este artigo (ABNT)

OLIVEIRA, B. M. T.; BARROS, J. A.; NICOLUSSI, A. C. Entre o saber e o cuidar: o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 14, e026026, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9086>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Oliveira, B. M. T., Barros, J. A., Nicolussi, A. C. (2026). Entre o saber e o cuidar: o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 14, e026026. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9086>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons